FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA

Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998

Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000

Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007

BIANCA PASOLINI DA SILVA

FABIANA ROCHA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOSPROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Aracruz

2017

BIANCA PASOLINI DA SILVA

FABIANA ROCHA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOSPROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Msc. Marta Regina Rossoni

Aracruz

2017

BIANCA PASOLINI DA SILVA

FABIANA ROCHA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PELOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Trabalho de conclusão de curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 13 de julho de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Msc. Marta Regina Rossoni

Faculdades Integradas de Aracruz

Orientador

Prof. Msc. Viviane de Souza Reis

Faculdades Integradas de Aracruz

Avaliador

DEDICATÓRIA

"Primeiramente agradeço a Deus, por me conceder a acordar todos os dias da minha vida, por me dar força e empenho. Agradeço aos meus familiares, amigos, professores, colegas de sala e de trabalho que incentivaram de forma direta e indireta, sintam-se parte do mérito desta nova conquista. ’’ (Bianca Pasolini da Silva)

“ Agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui, aos meu pais pelo incentivo, aos amigos pelo apoio, e aos professores pela dedicação diária. Me sinto realizada, pois depois de todo esforço alcancei uma de muitas vitórias que ainda estão por vir.”
(Fabiana Rocha)

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direito. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas ás outras com espírito de fraternidade.

(Declaração Universal dos Direitos Humanos.)

RESUMO

O presente artigo trata sobre as práticas pedagógicas em relação à inclusão dos alunos nas salas regulares de ensino. Este estudo tem por objetivo analisar os avanços da prática pedagógica pelos professores dos anos iniciais da Rede Regular de Ensino do Município de Ibiraçu, e identificar quais as dificuldades e anseios que os professores possuem em relação à prática, e descrever quais os avanços que a inclusão trouxe para a prática pedagógica. Para alcançar o objetivo proposto, tomamos por base as Legislações Vigentes. A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários a 08 (oito) professores em docência que atuam em turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental da Rede Regular de Ensino, onde percebeu-se uma carência tanto na infraestrutura da escola quanto em relação a formação de professores, pois não há disponibilidade de recursos e uma escola bem estruturada para receber os alunos com necessidades especiais, conforme assegura a Lei brasileira. Percebeu-se, assim, que um dos maiores desafios da educação brasileira é transformar-se em inclusiva, devido à deficiência na formação e capacitação de professores e de uma boa infraestrutura na escola e nos materiais didáticas. Sendo assim, esse estudo fará a compreensão da inclusão, desafios, crescimento, avanços, e muitas possibilidades, mesmo as escolas enfrentando dificuldades.

Palavras chave: Inclusão Escolar. Educação Especial. Prática Pedagógica.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 –Dados da entrega dos questionários 16

Gráfico 2 – Dados pessoais..... 17

Gráfico 3- Concepção dos professores sobre Educação Inclusiva..... 20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09

2 REFERENCIAL TEÓRICO: ASPECTOS GERAIS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO.....11

3 METODOLOGIA 15

4 ANÁLISE DOS DADOS.....16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

REFERÊNCIAS.....23

ANEXO A – QUESTIONARIO DA PESQUISA DE CAMPO.....24

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 90, com o advento de promulgações internacionais com foco nas discussões educacionais, concebe-se amplamente que se deve organizar e efetivar o acesso escolar para todos (SALAMANCA, 1994). Foinesse contexto que surgiu o debate a Educação Inclusiva, que é um dos temas mais presentes nas políticas públicas educacional no Brasil e na maioria de outros países (CAMPBELL, 2009).

A Educação Especial, modalidade educacional que se comparada a outraspode ser vista como algo novo no Brasil, que gradativamente vem redimensionando no atendimento de forma direta ao seu alunado, ou seja, a Educação Especial, a qual é assegurada pelo próprio Ministério da Educação que a regulamente ainda se mostra pouco eficiente nos bancos escolares propriamente ditos (LEITE, p 12).

Com intuito de desenvolver atividades que tornem o ensino mais acessível e compreensivo com os alunos incluídos na sala regular de ensino, a aprendizagem e a construção do saber podem ocorrer de diferentes formas e a experiência do professor acaba sendo um fator significativo para o desenvolvimento individual de cada aluno (SILVA, p 09).

Desta forma, as instituições de ensino somente poderão ser consideradas inclusivas quando estiver organizada para favorecer, desenvolver e respeitar as individualidades de cada aluno, independentemente de sua idade, sexo, deficiência, e até em certos casos a sua condição social a um ensino significativo, aquele que garanta o acesso sistematizado de conhecimentos por meio dos recursos a serem adaptados para real vivência social efetiva desse aluno (MEC, 2014).

Com isso, o foco do aluno como agente participativo desse processo de inclusão perpassa não só as suas necessidades, mas também as necessidades dos profissionais que estão inseridos neste processo de ensino aprendizagem, tais como a formação e a estrutura onde estão inseridos (SILVA, p 09).

Contrapondo algumas concepções a cerca de uma educação caracterizada como inclusiva e a realidade onde estão inseridos os alunos e os profissionais da educação, existem documentos legais que asseguram aos alunos com necessidades especiaiseducacionaisa frequentarem as salas da rede regular de ensino, que de acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394\94) e a Declaração de Salamanca (1994) que enfatizam a adoção de novas políticas públicas facilitando o processo de inclusão.

Este estudo aborda a realidade para melhor verificação, e subsequente produzir informações paradiscussões sobre os avanços das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais no município de Ibiraçu, além de ser muito relevante para futuros debates na área acadêmica, através dos resultados obtidos poderem auxiliar as instituições de ensino a identificar seus pontos positivos e possíveis pontos negativos, sempre como foco na melhoria do ensino, para que todos tenham por direito oportunidades iguais,buscando sempre atender os que estão inseridos, independentes de suas necessidades, promovendo o desenvolvimento individual e integral de cada aluno.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo geral analisar os avanços da prática pedagógica pelos professores dos anos iniciais da Rede Regular de Ensino do município de Ibiraçu, e, quanto aos objetivos específicos pretendeu identificar quais as dificuldades e anseios que os professores possuem em relação à prática, e descrever quais os avanços que a inclusão trouxe para a prática pedagógica.

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo com questionários semiaberto com autores e documentos que retrata a temática. Sendo assim, o estudo foi realizado no município de Ibiraçu – ES, com aplicação dos questionários a 08 (oito) professores em docência que atuam no 2º e 3º ano dos anos iniciais da rede regular de ensino.

Espera-se que este trabalho aponte alguns enfoques que possa vir a contribuir de forma significativa, para que os profissionais possam a vir refletir sobre suas práticas, de forma a garantir a todos os alunos com necessidades especiais educacionais o direito de serem incluído nas salas regulares a um ensino de qualidade.

2 ASPECTOS GERAIS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO

Segundo Mittler (2003), define-se por educação inclusiva como um processo baseado em valores, em que todos possam se sentir bem-vindos, respeitando e valorizando as diferenças de cada sujeito, ou seja, antes de tudo, a educação inclusiva ocorre não só como um processo dinâmico, mas também como um processo de reestruturação tanto no âmbito educacional como organizacional.

ALei da Constituição Federal de 1988, em seus Art. 205 e 208, relata que a educação é direito de todos, e que é dever do Estado promover o desenvolvimento pessoal e seu preparo para a cidadania, a qual será mediada pelo atendimento especializado,preferencialmente nas instituições da Rede Regular de Ensino.

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
>
> Art. 208. O dever Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Constituição Federal, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 58ºassegura que a educação especial é uma modalidade da educação inclusiva oferecida na rede regular de ensino, fazendo uma breve explicitação do mesmo, assegurando por tanto que a educação é um direito do cidadão, dever do Estado e da família.

> Art.58. A modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educacionais especiais (LDB, 1996).

Observa-se então que, a educação inclusiva é considerada como uma forma de inserir essas crianças com necessidades educacionais em todos os níveis da educação, independentemente das suasdeficiências individuais, sejam elas mentais, visuais, físicas e outras, mas que seja uma educação voltada para promoção de uma aprendizagem significativa do desenvolvimento pessoal de cada aluno.

Na presente Lei, em seu Art. 59º no parágrafo III, garante a formação continuada dos profissionais da educação que atuem na educação inclusiva.

> III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educando nas classes comuns (LDB,1996).

Portanto, apesar de existirem Leis, portarias e legislações e outros documentos legais, que asseguram o acesso e o atendimento especializado para os alunos com necessidades educacionaise a formação dos professores, nem sempre os ambientes são projetados para receber e atender as necessidades e especificidades de cada aluno.

Existem documentos legais que embasam a política de educação inclusiva no Brasil, assegurandoas crianças, adolescentes e jovens uma educação de qualidade. Dentre esses documentos em nível mundial destaca-se a Declaração de Salamanca (1994), documento que propõem que todas as escolas deveriam acomodar todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais e outras ao acesso à rede regular, voltada para uma pedagogia capaz de desenvolver e atender as suas necessidades.

Em nível Federal, cabe destacar a Lei 7.853, de 24 de outubro de 1989, que reafirma aoferta obrigatória e gratuita, ao acesso dos alunos com necessidades especiais em escolas públicas, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, ao registrar o direito do indivíduo com necessidades educacionais especiais á educação, á profissionalização e proteção ao trabalho.

Segundo Severo e Steinte (2015), o que presenciamos em prática acaba contradizendo o que esta prevista em Lei, onde os alunos são inseridos em uma ‘’estrutura padrão’’, onde se espera que o aluno se adapte, sem levar em conta suas especificidades e particularidades.

Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares constituem-se em um conjunto de medidas que buscam flexibilizar e adequar o currículo geral, tornando-o apropriado à especificidade e particularidadede cada aluno.

A lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação,

é considerado como um instrumento de planejamento do estado democrático e de apropriações de políticas públicas. O capítulo 8 do Plano Nacional de Educação é destinada à Educação Especial, cuja meta é:

> Universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, como garantia de sistema educacional incluso, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (PNE, 2014).

Este documento do Plano Nacional de Educação tece um diagnóstico e traça as diretrizes, metas para os próximos anos, ou seja, a oferta à educação especial, segundo o Plano Nacional de Educação, poderá ser realizada em três formas sendo:

- Participação nas classes comuns;
- Sala especial;
- Escola especial.

Ou seja, o capitulo 8 vem tratando que, todas essas possibilidades de inserção têm por objetivo final promover e ofertar uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, a matrícula desses alunos vem crescendo a olhos vistos, desde a década de 90 até os dias atuais (MEC, 2015). Obviamente, não se pode pensar em uma escola inclusiva sem antes pensarmos também em profissionais habilitados para exercer com competência seu trabalho, no sentido de proporcionarmos a essas crianças uma educação que as inclua, de fato, no universo de nossas escolas.

Desta forma, a formação de professores é mediada pela problemática da educação inclusiva, que prevê as construções de novas junções com os saberes. Na escola inclusiva, é fundamental que haja um planejamento individualizado, que possa assegurar dentro de sua devida classe os recursos e os suportes necessários para seu desenvolvimento. É necessário também que haja um profissional especializado para que possa acompanhar de forma direta os alunos durante as atividades do dia a dia em sala de aula. Segundo Rosa (2005, p. 88),

> [...] a educação especial adquire uma nova significação. Torna-se uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos, mas uma modalidade de ensino especializada no aluno e dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de se ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatíveis com ideais democráticos de uma educação para todos.

Assim, partindo dessa perspectiva, a escola inclusiva dispõe como meta o sucesso de todos os alunos, independentemente do grau de aprendizagem e do nível de desempenho que possam alcançar. Sendo assim, é importante que os professores elaborem planos de aula para atender as individualidades e necessidades de cada aluno, partindo de um currículo que viabilize as diversas áreas do conhecimento, promovendo a cada aluno um ensino de qualidade.

3 METODOLOGIA

Acreditando na importância sobre a Educação Inclusiva, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativa descritiva, onde foi realizada em um primeiro momento a fundamentação teórica citando as Leis, resoluções, diretrizes e declaração que assegure o tema estudado.

Em um segundo momento, foi realizado uma pesquisa de campo, para analisarmos qual concepção os professores em docência dos anos iniciais entendem por escola inclusiva, e quais práticas pedagógicas utilizam para incluir todos os alunos nas salas regulares promovendo o ensino e aprendizagem.

Esse momento se deu a partir de um questionário semiaberto com 14 (quatorze) perguntas, sendo que 06 (seis) foram de múltiplas escolhas e 08 (oito) discursivas, e no final de cada questionário os entrevistados não eram identificados. As primeiras perguntas efetuadas aos participantes foram em relação aos seus dados pessoais, grau de escolaridade, tempo de experiência, gênero e idade, e as demais foram relacionadas a práticas educativas, como os métodos utilizados no ambiente escolar, suas dificuldades encontradas, formas e métodos adotados para supera as mesmas.

O instrumento de pesquisa foi aplicado entre os dias 17 de maio de 2017 até o dia 01 de junho de 2017 a os 08 (oito) profissionais em docência que atuam no 2º e 3º anos iniciais da Rede Regular de Ensino no município de Ibiraçu- ES. O local de estudo foi escolhido em função de ser uma cidade de interior com baixas restrições orçamentárias. Desta forma, buscou-se verificar se essas condições impactam na execução Legal.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir dos questionários respondidos pelos 04 (quatro) professores em docência que atuam no 2º e 3º ano dos anos iniciais da Rede Regular de Ensino do município de Ibiraçu, onde os dados obtidos foram analisados, e para melhor visualização de alguns resultados foram organizados por meio de gráficos, como sexo, faixa etária, grau de escolaridade e tempo de experiência.. As demais perguntas foram analisadas de forma descritiva, sendo relacionadas a práticas educativas, como os métodos utilizados no ambiente escolar, as dificuldades encontradas, formas e métodos adotados para superar as mesmas.

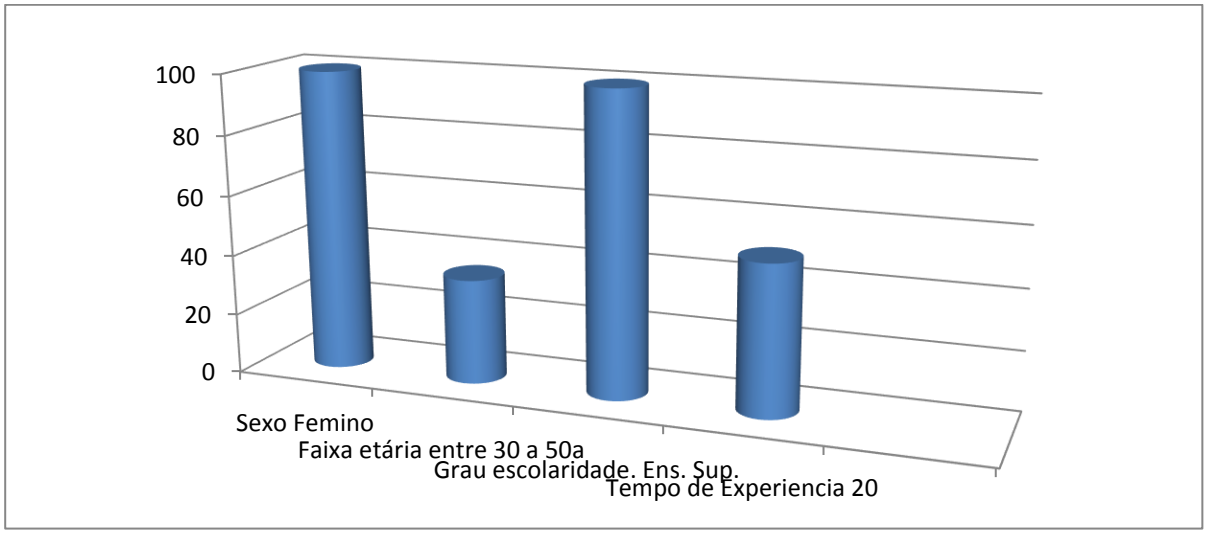
GRÁFICO 1- Dados da entrega dos questionários

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola pública, onde foram entregues os questionários para a amostra de 08 (oito) professores onde somente 04 (quatro) responderam totalmente as questões relevantes ao tema proposto, ondese observa no gráfico 1. Em relação aos entrevistados, 100 % dos professores eram do sexo feminino e tinham uma idade média entre 30 a 50 anos de idade. Todos possuíam

graduação e tinham de 15 a 20 anos de experiência em docência. Os resultados estão apresentados no gráfico 2.

GRÁFICO 2 -Dados Pessoais



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à pergunta, a escola possui acessibilidade e equipamentos adequados para atender as necessidades de cada aluno. 100% dos professoresdestacaram que a escola não possui ambiente e equipamentos adequados para atender as necessidades e as especificidades de cada aluno, o que impende que os alunos possam se locomover. Ou seja, é necessário que as instituições de ensino reconstruam seus espaços físicos para atender á demanda de toda a sua comunidade, na qual estão inseridos alunos com ou sem deficiência. Essa inserção está explicitas no Documento de Salamanca (1994), que aborda que:

> [...] as escolasdevem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se as crianças que trabalham, de minorias linguísticas, étnicas ou culturais a crianças de areais ou grupos desfavorecido ou marginais(SALAMANCA, 1994, p.6)

De acordo com a análise da resposta sobre qual concepção que os professores possuemsobre a Escola Inclusiva, percebeu-se que100% dos profissionais

entendem que a escola é um local de acessibilidade, com espaços físicos adequados para atender a todos, valorização das diversidades, respeito ao próximo, e principalmente formação de profissional qualificados garantindo uma educação para todos.

Assim, a **professora A**, relatou que ‘’*Escola Incluiva é aquela que tenha espaços fisico adequado a diversas necessidades especiais, bem como materiais próprios e especificos, formação de professores e qualificação para os profissionais da educação.”*

Professora B, indagou que a*‘’Escola Inclusiva é um ambiente onde educa-se todas as crianças em um mesmo contexto escolar. Sem negar as necesidades educativas de todos os educandos, valorizando a diversidade é capacitando seus educadores.”*

Professora C, ‘’*Escola Inclusiva é garantir uma escola de qualidade de ensino, reconhecendo, respeitando as pessoas com deficiência no ambiente escolar e demais alunos, respeitando assim o potencial de cada aluno.”*

E por fim, a **professora D***,* relatou que*‘’Todas as escola são inclusivas, mas deve-se que as escolas tenha acessibilidade, profissionais capacitados,habilitados e compromissados com a educação para a fim de atender as especificidades e dificuldades de cada aluno.”*

Em relação ás práticas educativas inclusivas para envenvolver a educação de todos, 89% dos profissionais destacaram que elaboram planos de aulas com intuito de promover a participação de todos nas realizações das atividades curriculares, juntamente com o profissional da AEE (Atendimeno Educacional Especializado), em contra partida, 11% dos profissionais destacaram que há uma falta de materiais adequadospara a realização de determinadas atividades com os alunos incluídos em atividades diárias, fazendo com que não haja um ensino diferenciado.

Quanto ás necessidades educativas especias encontradas no dia a dia nas salas de aula, 55% dos professores alegam que buscam novas formas e métodos para facilitar e proporcionar a aprendizagem de todos os alunos inseridos dentro de sala de aula, e 45% das respostas restantes alegam que buscam fazer parceria com a

família para saber como a criança se comporta no seu ambiente domiciliar e, a partir disso, possa encontrar meios para amenizar as dificuldades encontradas pelos mesmos dentro das salas de aula.

No que tange ás dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver os trabalhos dentro das intituiçoes de ensino, 75% relatam a superlotaçao de alunos como sendo a principal variável que impossibilita colocar em prática o que é elaborados nos seus planos de ensino, e, com isso, há um aumento em relação ao nível de dificuldade para dar mais ênfase aos alunos que precisam ser auxiliados, impossibilitando assim dar suporte individual para os alunos sanarem suas dificuldades.

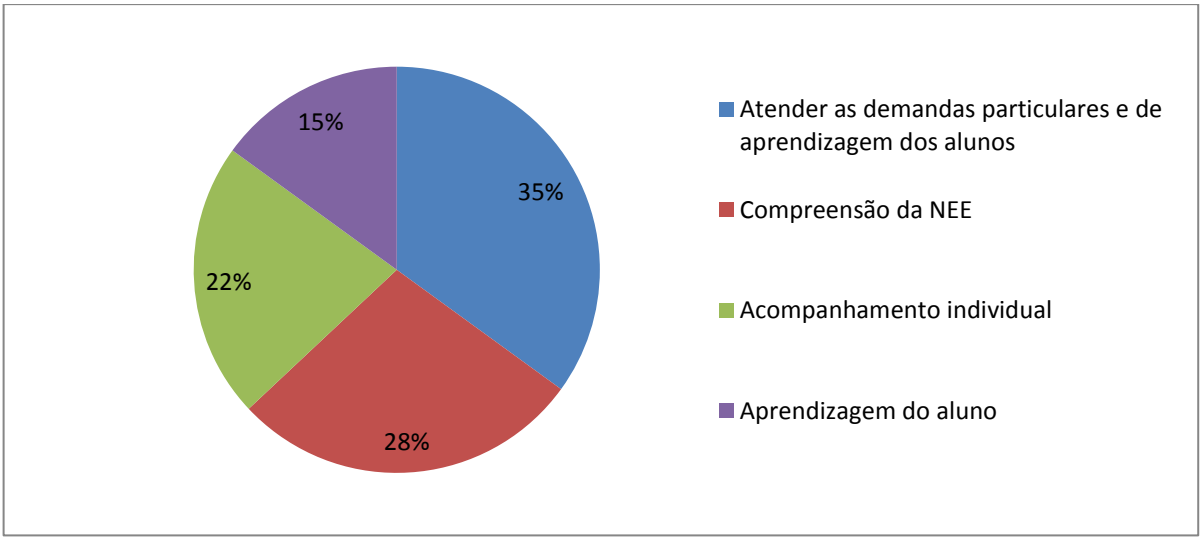
Em relação a como os profissionais lidam com as dificuldades, tais como a superlotocaçao, sendo como a principal variável que impossibilita colocar em prática o que são elaborado nos seus planos de ensino, 55% tentam dar maior atenção para os alunos que necessitam de uma atenção especial, para assim obterem resultados satisfatórios em relação ao seu aprendizado, e 45% dos profissionais relataram que tentam selecionar os alunos de acordo com a necesidade de cada um e utilizam métodos para auxiliar suas dificuldades e limitações, como colocar os mesmos em salas de aulas com menor número de alunos e em locais estratégicos, evitando assim que os alunos percam o foco do que esta sendo repassado para eles por intermédio dos professores e auxílio de seus cuidadores individuis.

Em relaçao ás formas que os professores lidam para diminuir essa dificulade no dia a dia, 75% disseram que tentam propor projetos de intervençoes, para assim tentar promover um melhor desenvolvimento de aprendizagem de cada aluno, e 25% disseram trabalhar com materiais lúdicos e diversificados para que o aluno tenha acesso a meios de aprendizados mais concretos, saindo assim do cotidiano das salas de aula e os meios de aprendizadoss que já são padronizados.

No que se refere aos conhecimentos e experiências dos professores ao longo de sua docência, foi proposto que os mesmos descrevessem algumas sugestões sobre suas experiências em relaçao a inclusão dos alunos nas salas regulares de ensino. Assim, 50% disseram ter parceria com os familiares, pois auxilia o profissional a

quebrar barreiras entre o formador de opinião e receptor do conhecimento. Nesse caso o aluno e 50% responderam que devem haver acompanhamento com outros profissionais da saúde, como psicólogo, fonoaudiólogo, e entre outros que possam facilitar o desenvolvimento pleno do aluno.

GRÁFICO 3 - Concepção dos professores sobre Inclusão



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, foi proposto que os profissionais enumerassem por ordem de prioridade de 1 a 4, sendo de ordem crescente o grau de importância para os profissionais sobre a concepçao de inclusão, em que 1 seria o mais importante e 4 menos importante, e, assim como descrito no gráfico 3, em que 35% alegaram que a inclusâo e atender as demandas particulares e de aprendizagem do aluno, e 28% responderam que é importante a compreenção das Necessidades Educativas Especiais (NEE) e 22% disseram como prioridade o acompanhamento individual do aluno dentro da sala de aula para melhor desenvolvimento dos mesmo. Por último, foi escolhido com 15% não tão menos importante, para que haja a inclusão do aluno e preciso ter um olhar reflexivo para que ocorra a aprendizagem de todos.

Com as respostas das indagações acima, foi possível perceber que mesmo com as dificuldades encontradas dentro do ambiente escolar por falta de espaço físico e até mesmo pelo elevado número de alunos dentro das salas de aulas, os professores que ali atuam têm o compromisso e o prazer de auxiliar esses alunos que possuem

algum tipo de necessidades especial, tornando assim possível um espaçomelhor para todos, aliando a teoria e aplicando em prática o verdadeiro significado da educação inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Inclusiva é um recurso em desenvolvimento, exposto a reflexões e ações tangíveis para conseguir práticas eficazes. No entanto, não podemos negar que a educação inclusiva teve um grande avanço na história,sempre com o foco na melhoria do ensino, para que todos tenhamdireitos e oportunidades iguais,buscando sempre atender os que estão inseridos, independentes de suas necessidades, promovendo o desenvolvimento individual e integral de cada aluno.

Por meio deste estudo, pôde-se perceber e reconhecer que, a fim de que a educação inclusiva aconteça na prática, há uma necessidade de qualidade, competência e eficiência de gestores educacionais, tanto quanto a disponibilidade dos recursos e de uma boa estrutura na escola. Assim, a educação inclusiva precisa do seu cumprimento ajustado à qualidade que a Legislação Brasileira dispõe.

Observamos que um dos maiores desafios da educação brasileira é transforma-se em uma educação que seja inclusiva, pois ainda há uma deficiência na formação e capacitação de professores, necessidade de melhoria na infraestrutura escolar e nos materiais didáticos, para inclusão das crianças com necessidades especiais.

Por fim, este estudo nos proporcionou compreender os pressupostos da inclusão, os avanços, desafios e as possibilidades de crescimento, mesmo com as dificuldades que as escolas enfrentam, em seu dia a dia, uma vez que ainda temos muito avanços para nos tornarmos uma referencia de inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil.**Brasília, Distrito Federal: Senado, 1988,

BRASIL. **Relatório Educação para Todos (2000 a 2015).** MEC. Brasília. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. MEC. Brasília, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação, PNE e dá outras providências.** MEC, Brasília, 2014.

BRASIL. **Dispõesobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** MEC. Brasília, 2014.

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão.** Rio de Janeiro. Wak, 2009.

LEITE. R. ALEXANDRE. **A educação especial no Brasil e os aspectos pedagógicos.** 2011.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad.: WindyzBrazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SEVERO. C, F, SUZANA. STEINTE. C, B. **XVI Semana da Educação.** A importância da organização dos espaços para atender o aluno do 1º ano do ensino fundamental de nove anos. 2015.

SILVA, R. MARGARET. **Desafios da inclusão de alunos com necessidades educacionais em classes regulares de ensino.** Brasília. 2001. p.08

UNESCO. **Plano Nacional de Educação.** Brasília. Senado Federal, 2001.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

ROSA, S. P. S. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão.** Curitiba: 2005. p 88.

Anexo

Questionário Pesquisa de Campo

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ – FAACZ

Mantenedora: FUNDAÇÃO SÃO JOÃO BATISTA

PESQUISA DE CAMPO

Artigo Científico do Curso de Pedagogia:

"EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DAS SERIES INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO"

- ✓ ALUNAS: Bianca Pasolini da Silva
  Fabiana Rocha

- ✓ Profª Orientadora: Marta Regina Rossoni

Público Alvo: Professores

Objetivo Geral: Analisar os avanços da prática pedagógica, pretendendo identificar quais as dificuldades e anseios que os professores possuem em relação a prática, com os alunos com NEE que estão incluídos na rede regular da instituição de ensino E.E.E.F.M ''Nossa Senhora da Saúde'', localizada no município de Ibiraçu,refletindo como este pode processo de inclusão pode ser superado.

Solicitamos se possível, que responda às questões abaixo relacionadas. Informamos que não há necessidade de identificação.

Sua colaboração será muito valiosa para a conclusão desse Artigo Científico.

Obrigada!

1) Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

2) Faixa etária:
20 a 30 ( ) 30 a 40 ( ) 40 a 50 ( )

3) Grau de escolaridade:
Ensino Médio ( ) Superior ( ) Superior / Especialização ( )

4) Tempo de experiência em sala de aula.
5 anos ( ) 10 anos ( ) 15 anos ( ) 20 anos( )

5) A escola onde atua, possui acessibilidade para atender as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.
Sim ( ) Não ( )

6) E estes ambientes possuem equipamentos adequados para atender a necessidade de cada aluno.
Sim ( ) Não ( )

7) O que você entende por Escola Inclusiva?
_____
_____
_____

8) Como são as práticas educativas desta escola em relação à inclusão dos alunos?

_____
_____
_____

9) Como você se sente frente às NEE e como faz para lidar com elas.

1- _____

2- _____

3- _____

4- _____

5- _____

10) Qual a maior dificuldade que você encontra para desenvolver o trabalho em sala de aula?

_____

_____

_____

11) Como você lida com essa dificuldade?

_____

_____

_____

12) Quais atividades/intervenções propostas para diminuir esta dificuldade.

_____

_____

_____

13) Para que a inclusão acontece na íntegra, descreva apartir dos seus conhecimentos e experiências adquiridas ao longo da decência, algumas sugestões necessárias para dar suporte ao trabalho docente.

_____

_____

_____

14- Enumere por ordem de prioridade onde 1 é mais importante, e 4 é menos importante. O que é inclusão para você?

A) ( ) Compreensão da NEE

B) ( ) Aprendizagem do aluno

C) ( ) Acompanhamento individual

D) ( ) Atender as demandas particulares e de aprendizagem do aluno